

TÍTULO DO TRABALHO			
AS REFORMAS E ATUALIZAÇÕES DO MODELO ECONÔMICO DE CUBA NOS ANOS 90			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Thiago Oliveira Carvalho	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Graduando
RESUMO (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>O artigo tem como objetivo analisar as principais medidas tomadas pelo governo cubano para driblar o colapso da União Soviética. Analisar o período especial, que contempla uma série de reformas na estrutura do modelo econômico vigente, com objetivo de driblar as adversidades e manter as conquistas sociais do socialismo cubano. Essas mudanças sedimentaram a base para que hoje, com Raul Castro, se busque alternativas para seguir com o processo de aperfeiçoamento do socialismo cubano.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ 3)			
Cuba, Reformas, Socialismo			
ABSTRACT (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>The purpose of this article is to analyze the major measures taken by the Cuban government to escape from the collapse of the Soviet Union. It analyses the special period, which includes a number of reforms in the structure of the current economic model, in order to dribble the odds and maintain the social achievements of Cuban socialism. These changes have consolidated the basis for today, with Raul Castro, to seek alternatives to continue with the process of improving Cuban socialism.</p>			
KEYWORDS (ATÉ 3)			
Cuba, Reform, Socialism			
EIXO TEMÁTICO			
Marxismo, insurreições e revoluções: teoria e história			

AS REFORMAS E ATUALIZAÇÕES DO MODELO ECONÔMICO DE CUBA NOS ANOS 90

Thiago Oliveira Carvalho

Introdução

A experiência do socialismo em Cuba é com toda a certeza a principal e mais bem sucedida experiência da América Latina. Por esta importância e pelo fato de estar a menos de 200km da principal potência capitalista a faz ser uma das experiências com maior visibilidade mundial.

O artigo tem como objetivo analisar as principais medidas tomadas pelo governo cubano para driblar o colapso da união soviética e como consequência a diminuição de 40% a 50% do seu produto interno bruto. Esta drástica redução da atividade comercial soma-se com a perda também do seu principal aliado na política internacional, aumentando ainda mais o isolamento causado pelo bloqueio econômico e político promovido pelos Estados Unidos da América.

Com o objetivo de superar as adversidades Fidel Castro instaura o que denominamos de período especial. O período especial contempla uma série de reformas na estrutura do modelo econômico vigente, com objetivo de driblar as adversidades e manter as conquistas sociais do socialismo cubano.

O período especial é marcado também pela intensa discussão entre a população cubana, o quarto congresso do Partido Comunista Cubano dá início a uma série de debates que tem como objetivo maior superar as adversidades sem perder o caráter socialista conquistado. Através destas discussões e das medidas tomadas pelo governo foi possível superar o final da URSS e construir um socialismo com a identidade cubana, algo muito caro para o povo de Cuba. Essas mudanças sedimentaram a base para que hoje com Raul Castro se busque alternativas para seguir com o processo de aperfeiçoamento do socialismo cubano.

Conjuntura Econômica no final dos anos 80

O final dos anos 80 foi marcado por uma grande crise econômica na ilha. Esta crise se deu principalmente por dois motivos: o acirramento do bloqueio promovido pelos EUA e o colapso da URSS. A importância da URSS se dava não só no âmbito econômico, mas também no âmbito político, pois era a parceira de maior importância no contexto político mundial dado a sua magnitude econômica e ao seu poderio bélico.

Segundo Marcelo Dias Carcanholo e Paulo Nakatani a economia de Cuba já vinha desacelerando desde a segunda metade dos anos 80. Esta desaceleração econômica tem como uma das causas possíveis o longo período de hipercentralização da economia na propriedade estatal que se tornou um impeditivo ao desenvolvimento das forças produtivas e a potencialização das conquistas do socialismo. Somando-se a isto a crise da dívida externa na qual o bloco socialista estava passando, temos os primeiros resultados negativos desde os anos 70 (CARCANHOLO e NAKATANI, 2002).

Com uma conjuntura econômica desfavorável no final dos anos 80 somada ao fim das relações comerciais com a URSS e outros países integrantes do bloco socialista, como a República Democrática da Alemanha, a Bulgária e a Tchecoslováquia, as importações e exportações do país tiveram uma queda brusca. Se analisarmos as exportações de Cuba na segunda metade dos anos 80 nota-se a importância dos países do dito bloco socialista. Neste bloco consideram-se os participantes do CAME (Conselho de Ajuda Mútua), do qual participam os países do Leste Europeu (Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Polônia e União Soviética) além de Cuba, Mongólia e Vietnã; consideram-se também participantes deste bloco socialista a China e a Coreia do Norte.

Ao analisarmos a Tabela 01, percebe-se a importância dos países do bloco socialista nas exportações de Cuba registrando participação de 1985 a 1990 respectivamente de: 89,9%, 88,39%, 89,09%, 87,43%, 80,91 e 79,17%. Esta queda nos últimos anos observados se dá pela diminuição das exportações para a URSS. No entanto, ainda temos em 1990 os países do bloco socialista representando 79,17% das exportações cubanas.

Nota-se que em 1990 já começa uma mudança no destino das exportações dentre os 10 países que mais compraram produtos cubanos aparece países da América do Norte e da América do Sul. O Brasil é o principal exemplo disto em 1985 às exportações para o Brasil eram pífias, apenas 10 mil pesos, no entanto em 1990 era o quarto principal destino das

exportações de Cuba, representando 2,52% do total das exportações do ano. Podemos incluir neste exemplo o quinto e o sexto principal país destino das exportações em 1990, México e Canadá.

As exportações de Cuba são majoritariamente produtos oriundos da indústria açucareira. A importância desta indústria para Cuba é histórica, mesmo antes da revolução cubana o país já era exportador de açúcar. A exploração do açúcar no país é inclusive anterior à independência deste, quando a ilha era colônia da Espanha já se destacava internacionalmente pela exportação do produto.

TABELA 01
EXPORTAÇÕES POR PAÍSES

Países/Ano	1985		1986		1987		1988		1989		1990	
	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)
URSS	4.481.636	74,80	3.935.858	73,96	3.868.736	71,62	3.683.073	66,81	3.236.941	59,94	3.594.629	66,38
China	157.826	2,63	58.406	1,10	85.468	1,58	226.253	4,10	216.700	4,01	267.381	4,94
Alemanha Oriental	249.428	4,16	269.490	5,06	309.957	5,74	381.848	6,93	356.090	6,59	136.518	2,52
Brasil	10	0,00	28	0,00	206	0,00	2.198	0,04	83.960	1,55	126.825	2,34
México	1.909	0,03	1.688	0,03	1.956	0,04	4.932	0,09	17.908	0,33	113.392	2,09
Canadá	32.185	0,54	37.215	0,70	36.848	0,68	38.567	0,70	54.721	1,01	103.708	1,92
Romênia	38.319	0,64	83.806	1,57	108.954	2,02	96.665	1,75	121.974	2,26	99.101	1,83
Espanha	101.750	1,70	88.198	1,66	84.903	1,57	81.862	1,49	87.209	1,62	93.478	1,73
Japão	78.620	1,31	111.439	2,09	77.171	1,43	109.268	1,98	103.132	1,91	87.592	1,62
Bulgária	185.497	3,10	147.029	2,76	169.073	3,13	161.852	2,94	177.961	3,30	82.920	1,53
Sub Total	5.327.180	88,91	4.733.157	88,94	4.743.272	87,80	4.786.518	86,83	4.456.596	82,53	4.705.544	86,90
Países do bloco socialista¹	5.337.758	89,09	4.703.704	88,39	4.812.682	89,09	4.819.641	87,43	4.368.991	80,91	4.286.960	79,17
Total	5.991.477	100,00	5.321.489	100,00	5.402.060	100,00	5.512.441	100,00	5.399.884	100,00	5.414.949	100,00

1 Foram considerados países do bloco socialista os países participantes do CAME (Conselho de Ajuda Mútua e Econômica) mais a China e a Coreia do Norte

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba

Elaboração Própria

Podemos ver na Tabela 02 o quão relevante é a exportação de açúcar para Cuba. Observa-se que no período de 1985 a 1990, com exceção do ano de 1988 que está indisponível na série histórica, as seguintes taxas percentuais de participação na exportação total de produtos oriundos da indústria açucareira: 74,49%, 77,02%, 74,28%, 73,23% e 80,10%. O segundo principal grupo nas exportações de Cuba são os produtos oriundos da mineração, dentre estes produtos se destaca o níquel no qual Cuba detém uma das maiores reservas mundiais do produto.

TABELA 02
EXPORTAÇÕES POR GRUPO DE PRODUTOS

Grupos de Produtos / Ano ¹	1985		1986		1987		1989		1990	
	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)
Produtos da indústria açucareira	4.463	74,49	4.099	77,02	4.013	74,28	3.954	73,23	4.338	80,10
Produtos da mineração	308	5,13	314	5,89	332	6,15	497	9,21	398	7,35
Produtos da indústria do Tabaco	92	1,54	78	1,47	91	1,68	85	1,58	114	2,11
Produtos da pesca	120	2,00	125	2,34	144	2,67	129	2,38	102	1,88
Produtos agropecuários	204	3,40	220	4,13	251	4,64	170	3,15	184	3,40
Outros Produtos	806	13,45	487	9,15	572	10,58	565	10,46	279	5,15
Total	5.992	100,00	5.322	100,00	5.402	100,00	5.400	100,00	5.415	100,00

1 O ano de 1988 o dado está indisponível

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba

Elaboração Própria

A relação do açúcar com a economia é paradoxal para o país, pois da mesma maneira que é o principal produto da pauta exportadora e por consequência disto acaba recebendo uma maior atenção. É um produto que necessita de grandes extensões de terra para os canaviais, diminuindo a produção de alimentos dentro da ilha e não permitindo a soberania alimentar do país. O baixo grau de tecnologia empreendido na produção desta *commodity* é também prejudicial, pois orienta os esforços do Estado a produção de um bem com baixo valor agregado ao invés de priorizar o desenvolvimento de uma indústria consolidada no país.

Esta necessidade de deixar a produção de açúcar em segundo plano e investir no desenvolvimento industrial já era discutida nos primeiros anos pós-revolução. Segundo Antoni Kapcia, o próprio Che Guevara acreditava nisto:

The alternative strategy, led by Che Guevara (now directing the Land Reform Institute's Industrial Department – later to become the Ministry for Industry), argued on pragmatic and ideological grounds for a faster move towards socialism. This meant avoiding any capitalist mechanisms (replacing material incentives with 'moral' ones, developing and relying on consciousness and volunteer labour), having a centrally controlled budget for the whole country (with individual production units operating as departments of a larger, national, structure), and moving rapidly towards industrialization and away from sugar. (KAPCIA, 2008, p. 35)

A parceria com uma potência socialista como a União Soviética, que tinha umas das principais indústrias de maquinaria pesada do mundo (além de ser produtora de máquinas, era produtora de bens duráveis como automóveis e os mais diversos bens industriais), fez com que Cuba se mantivesse especializada na produção do açúcar. Como vimos anteriormente o

principal destino das exportações da ilha era a URSS, mais precisamente, o principal destino do açúcar cubano.

Esta parceria comercial se manteve benéfica durante a existência da URSS, no entanto, com o seu colapso Cuba perdeu seu principal comprador e se deparou com uma estrutura produtiva centrada em uma única commodity agrícola. Os métodos utilizados eram focados na utilização de grandes extensões de terras e de mão de obra camponesa. Esta característica fez com que a diversificação produtiva se tornasse um dos principais desafios a ser enfrentado nos anos 90.

As ligações comerciais com a URSS e os outros países do bloco socialista, apesar de serem causadoras de uma centralização das forças produtivas em um só produto, trouxeram para o país a possibilidade de investir em outros setores. O investimento em educação no período é notável, investimento este, que permite que hoje Cuba seja uma dos principais centros mundiais de produção de biotecnologia, produzindo vacinas e medicamentos para diversas doenças.

O investimento em saúde é uma marca mundial de Cuba. As missões de solidariedade promovidas pelo Estado através de seus médicos são reconhecidas internacionalmente. Isto só foi possível dado aos investimentos constantes feitos na área da saúde, investimentos estes feitos com os ganhos provenientes da venda do açúcar cubano para a URSS.

Percebe-se que a parceria com a URSS foi benéfica para o país principalmente nas décadas de 70 e 80, no entanto, a seu abrupto rompimento criou desafios complexos a serem enfrentados. Por suas características específicas que incluem um povo comprometido com o projeto de um país com um país socialista, participação popular nos principais debates do país e solidariedade tanto internacional quanto interna. O governo de Cuba viu a possibilidade de iniciar reformas a fim de recriar nas bases do socialismo uma Cuba que se reinventasse num cenário internacional adverso e com uma economia fragilizada. Este período que será analisado posteriormente foi denominado oficialmente de “Período Especial em Tempos de Paz”.

Embargo Econômico, uma ofensiva dos EUA ao socialismo cubano

A derrocada do bloco socialista europeu, que culminou com a dissolução do principal inimigo dos EUA, a URSS, poderia significar um enfraquecimento da política ofensiva que era promovida pelo país durante a guerra fria. No entanto se observou exatamente o contrário,

o fim da URSS representou para os EUA uma oportunidade de liquidar o socialismo cubano. Logo, nota-se um acirramento do embargo, por parte do governo, e do financiamento, por parte empresas estadunidenses apoiadas pelo governo, de dissidentes e grupos de oposição ao governo de Cuba.

Em 1989 o governo dos Estados Unidos da América do presidente George H. W. Bush aprova a emenda Mack e Smith que revoga a legislação vigente até o momento, na qual era permitida o comércio de filiais estadunidenses em Cuba. Em 1991 entra em vigor a Lei Torricelli que permite que o governo intervenha politicamente em Cuba apoiando ações de oposição ao governo (COLOMBO, 2010).

No ano de 1996 o então presidente democrata Bill Clinton promulga a Lei Helms-Burton, que dá permissão para que cidadãos dos EUA levem a corte estrangeiros que pirateassem propriedades privadas estadunidenses, ou seja, permite que se leve a corte americana empresas e instituições que negociassem com empresas norte americanas que foram nacionalizadas na ilhas durante a revolução. Nota-se que não há distinção entre democratas e republicanos quando o assunto é Cuba, pois ambos aprovaram leis que atacam diretamente Cuba e infligem restrições típicas de tempos de guerra.

O embargo econômico promovido pelos EUA no início dos anos 90, ou seja, em um momento que Cuba buscava novos parceiros comerciais se mostra um ato de destreza maquiavélica do governo estadunidense. Como alternativa Cuba passou a buscar parceiros em outras partes do mundo buscando financiamento no Japão, por exemplo. No entanto foi no estreitamento das relações com os países da América que encontrou os principais parceiros para o próximo período.

As ofensivas a Cuba por parte dos EUA não se limitaram somente ao embargo econômico, o financiamento por parte de empresário estadunidenses a organizações de dissidentes e a grupos de oposição é relatado constantemente. Nota-se em Cuba a presença de uma oposição profissional e atuante, na qual, os membros vivem do financiamento de grupos estadunidenses.

Segundo o jornalista Hydeo Saito, o governo dos EUA transferiu, em 2005, 6 milhões de dólares para a realização de um encontro da oposição na ilha denominado de assembleia para a sociedade civil. Este evento contou com apenas 171 delegados. O autor ainda cita diversas outras evidências do financiamento por parte dos EUA para desestabilizar o governo

cubano, inclusive treinamento militar para grupos em Miami. Este montante de dinheiro proveniente de Washington e de empresários cubanos exilados em Miami, segundo Saito, fez com que a oposição em Cuba virasse um negócio lucrativo. Isto explica em parte a existência de mais de 300 grupos de oposição, todos com baixa participação da população da ilha (SAITO e HADDAD, 2012).

Todavia não será aprofundada esta questão no artigo, mas fica claro que a participação dos EUA não se dá só no âmbito comercial. O que fica evidenciado é que existe um constante clima de guerra promovido pelo governo dos EUA que se intensifica no governo de George W. H. Bush no início dos anos 90 e é continuado por Clinton e intensificado por George W. Bush, filho do presidente George W. H. Bush. Hoje com Barack Obama nota-se uma flexibilização do bloqueio e da postura reativa estadunidense em relação à Cuba.

Período Especial em Tempos de Paz, uma saída para a crise dos anos 90

Com o objetivo de enfrentar as condições adversas colocadas pelo bloqueio econômico e o fim da parceria com os países do CAME, o governo de Cuba instaurou o que chamou de período especial em tempos de paz. Este período foi marcado por um ajuste fiscal e monetário na economia cubana e por mudanças na organização da economia como um todo.

O período foi marcado por grandes sacrifícios para a população cubana. No entanto, este também foi um período marcado por extensos debates entre a população sobre o rumo que o país deveria tomar. É inclusive esta característica, de permitir e incentivar a participação da população no processo, que permitirá que se tenha um período de escassez de bens de consumo necessários, racionamento de energia e queda no padrão de vida da população sem causar uma revolta popular e, por consequência, o fim do regime.

A participação da população incentivada pelo governo se deu principalmente através dos “parlamentos dos trabalhadores”, espaços onde a população podia propor soluções e discutir os principais problemas do país. O “parlamento dos trabalhadores” aconteceu em diversas partes do país e deu para a população a possibilidade de tomar decisões sobre rumo da sociedade, decisões estas que até então estavam centralizadas nas mãos do Estado (FEITOSA, 2010).

Neste cenário tem o início das medidas de austeridade, racionamento e de ajuste fiscal que serão necessárias para manter o básico para o conjunto da população e manter o socialismo na ilha em uma conjuntura internacional desfavorável. No que tange ao as medidas

de ajuste fiscais, destaca-se a promulgação de uma nova legislação tributária: a Lei 73. Esta reforma tributária se caracterizou por ser gradual e voltada principalmente à tributação dentro das empresas estatais, isentando das medidas do ajuste fiscal os salários e pensões, que foram isentas de impostos de renda. Os principais objeto do ajuste foram as empresas estatais, que chegaram a registrar um corte de até 80% dos subsídios governamentais. A lei 73 ainda instituiu impostos diretos para as empresas estatais que passaram a pagar impostos sobre a força de trabalho e o lucro (CEPAL, 2000).

Uma política de austeridade desempenhou um papel crucial para buscar o equilíbrio fiscal. Os gastos de capital do estado foi cortado de 1993 a 1998 há uma taxa anual média de 10,6% e as despesa correntes tiveram redução média de 7,5% no período (CEPAL, 2000). Os cortes se mostraram necessários para recuperar as finanças do Estado e superar um momento de crise.

Nota-se que há uma diferença crucial entre a política de contenção de despesas de uma economia socialista e um país capitalista, nos países capitalistas os ajustes fiscais tendem a recair sobre a classe trabalhadora com cortes de direitos trabalhistas, aumento dos impostos de renda, cortes na previdência e drástica diminuição dos gastos em programas sociais. Em Cuba, pelo seu caráter diferenciado e também pelo fato da população poder realmente participar do processo, os cortes recaíram sobre os subsídios das empresas ou sobre o lucro das empresas com capital estrangeiro. Como dito anteriormente não houve tributação de pensões ou salários e ainda foi registrado no período o aumento do gasto em políticas sociais, com o objetivo de diminuir o efeito da crise no montante da população.

O período especial também foi marcado por uma importante reforma monetária que permitiu a circulação simultânea de duas moedas no país, sendo uma delas o peso conversível que equivalia a um dólar. Esta reforma foi necessária para cumprir o objetivo de atrair divisas através do turismo, desta maneira, temos um setor da economia cubana que irá funcionar baseado no peso conversível e que será central para a recuperação do déficit da balança comercial, um dos grandes desafios do período.

No ano de 1993 o governo descriminalizou a posse de dólares e criou estabelecimentos onde os mais diversos produtos eram vendidos, desde óleo de cozinha até tênis e perfumes de grife. Estes estabelecimentos são frequentados por turistas ou por cubanos que possuem dólares, geralmente, conseguidos através do trabalho no turismo ou remessas de

parentes no exterior. (HOLBRAAD, 2010). Estas lojas representam uma tentativa do governo de trazer para o mercado legal uma parcela dos dólares que circulam no mercado negro.

A circulação simultânea das duas moedas, juntamente com o dólar, trouxe para a ilha um problema até então desconhecido: a desigualdade social. Há uma diferença substancial do ganho daqueles trabalhadores que trabalham em empresas estatais e ganham seu salário na moeda do governo e daqueles cubanos que trabalham com o turismo e tem acesso à moeda conversível e ao dólar estadunidense. Este problema será um dos desafios a ser enfrentado no período.

O setor agrícola, principal setor da economia de Cuba, também passou por reformas importantes para se adequar a uma nova realidade colocada. Dois desafios guiaram a nova política agrícola do país: a diminuição da demanda internacional por açúcar com o final da URSS e a necessidade de se importar alimentos.

Em setembro 1993 foi criada a lei 142, na qual se substituíram as fazendas estatais por cooperativas agrícolas, que receberam o nome de *Unidade Básica de Producción Cooperativa* (UBPC). Nas UBPCs a posse da terra ainda era de propriedade estatal, mas a gestão foi entregue para os cooperados. As cooperativas tinham o direito permanente de utilizar a terra e de ficar de posse de 100% da produção. Ainda detinham o controle administrativo, escolhiam a liderança das cooperativas, controlavam as contas bancárias e podiam determinar os salários de acordo com a produtividade. O controle estatal sobre estas UBPCs se dava na obrigatoriedade de se produzir cotas a preços fixados pelo Estado e na capacidade de financiamento de controle das agências financeiras estatais (GOTT, 2006).

O setor industrial cubano foi um dos setores mais afetados com o fim da relação comercial com os países do CAME. Era através desta parceria que Cuba obtinha o acesso ao maquinário industrial e combustíveis necessários para a produção na ilha.

No período de 1985 a 1991 o produto manufatureiro registrou um declínio de 40% em termos reais e uma queda de 25% a 22% da sua participação no PIB cubano. A utilização da capacidade produtiva que em 1989 era de 70% chegou a 30% em 1993. (CEPAL, 2000)

Com o objetivo de se enfrentar este declínio frente a uma realidade de escassez de divisas e incapacidade de grandes investimentos do setor público se viu a necessidade de mudanças estruturais no setor industrial. A principal mudança é a permissão da participação estrangeira nas indústrias cubanas. A permissão para criação de *joint-ventures* entre o Estado

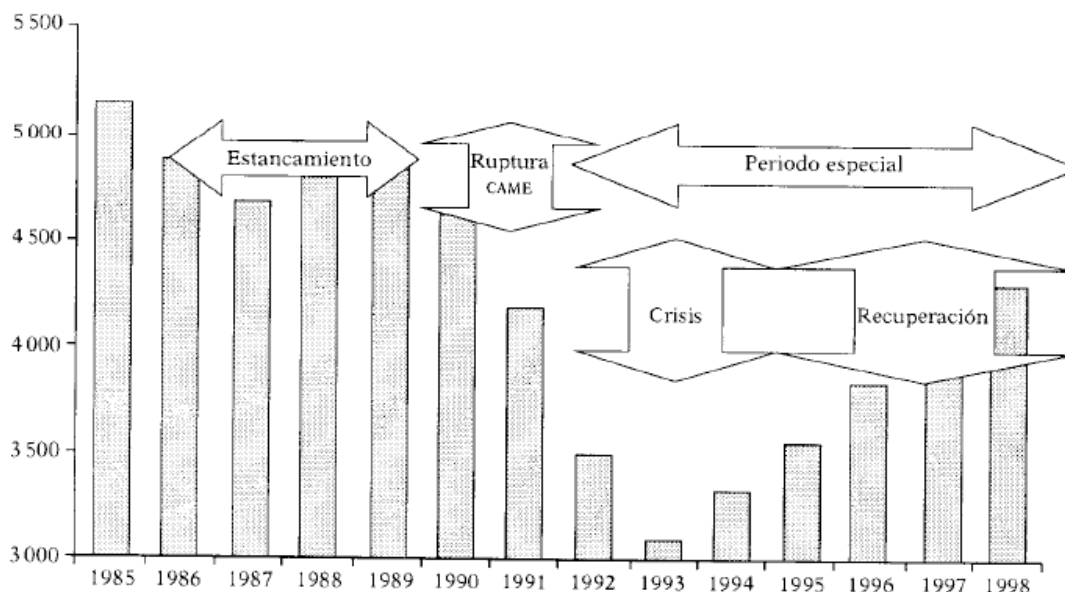
cubano e investidores estrangeiros foi uma das saídas para possibilitar o aporte financeiro para o setor durante o período especial.

Em 1996 se aprovou uma lei que estabeleceu zonas francas e parques industriais, demonstrando um esforço para se captar investimentos estrangeiros. A participação estrangeira, antes limitada às *joint-ventures*, depois de 1996 passou a permitir que 100% do capital social das empresas sejam de capital estrangeiro, desde que, nas zonas especiais. (CEPAL, 2000).

Concomitante com estas modificações estruturais o governo passou a priorizar a indústria local como provedora dos bens de consumo não-duráveis, principalmente alimentícios, ligados aos turismo. Esta política permitiu que o turismo trouxesse divisas para o setor industrial. Neste sentido, as indústrias que tinham a possibilidade de exportar, como a indústria açucareira e a indústria de mineração, foram priorizados nas políticas públicas.

Estas medidas possibilitaram uma recuperação do setor industrial a partir de 1995. Registra-se um aumento de 7,6% em 1994 e de 6,4% em 1995 no produto manufatureiro. Esta recuperação pode ser observado no Gráfico 01.

GRÁFICO 01
 PRODUTO INTERNO PRUTO DO SETOR MANOFATUREIRO



Valores em Milhões de pesos cubanos em 1989.
 Fonte: CEPAL (2000).

Ainda em relação às mudanças no setor industrial, destacam-se os esforços do governo para se combater a ociosidade produtiva, desperdícios, problemas gerenciais entre outras características que tornaram o setor ineficiente e dependente de subsídios no período anterior. Dentre as ações a principal foi a implementação de benefícios para os trabalhadores que conseguissem ganhos de produtividade.

As reformas, como foi visto anteriormente, aconteceram nos mais diversos setores da economia cubana. Elas tiveram como objetivo não só atualizar o modelo para a nova realidade colocada, mas possibilitar a manutenção do regime socialista, garantido assim as conquistas sociais conquistadas através da revolução.

As reformas e a manutenção do modelo socialista cubano

Como foram visto anteriormente as reformas que ocorreram durante os anos 90 perpassaram pelos mais diversos setores da economia de Cuba. Estas reformas tinham como objetivo sobreviver à severa crise econômica que surgiu com o final da parceria com os países do bloco socialista.

No entanto estas reformas modificaram estruturais essenciais para a própria concepção de modelo socialista que se pretendia na ilha. A proximidade com a URSS não se deu apenas no âmbito comercial, esta proximidade era também política e o modelo de governo socialista que

era praticado em Cuba se assemelhava ao modelo soviético. Todavia há de se ressaltar que o que existia em Cuba não era uma cópia fidedigna da política soviética, mas principalmente nos anos da guerra fria era notável a semelhança entre os países.

Esta ruptura permitiu que se criasse um modelo socialista com as características do povo cubano, nesta tarefa a iniciativa do governo de levar a discussão para a população, através do parlamento dos trabalhadores, possibilitou que a sociedade pensasse o modelo de maneira conjunta. A participação popular no processo de se repensar as convicções até então será crucial para manter a unidade entre a população e o governo. Destaca-se que as poucas manifestações oposicionistas no período serão promovidas por pequenos grupos ligados a comunidade dissidente de cubanos em Miami.

A maior preocupação da população era garantir as conquistas do socialismo, como a educação pública de qualidade, saúde pública de qualidade, baixo índice de criminalidade dentre outras conquistas que só foram possíveis com a revolução socialista. Para tal era necessário fazer uma reforma distinta das feitas na URSS e nos demais países do leste europeu, que partiram de um modelo socialista para um capitalismo excessivamente liberal.

Para evitar uma ruptura brusca e assegurar a manutenção do regime o ritmo das reformas foi desacelerado, como visto anteriormente, as mais diversas reformas foram feitas ao decorrer da década de 90, tendo continuidade até o presente. Mesmo com um ritmo diferenciado a mudança em estruturas essenciais para a manutenção do socialismo como o fim da propriedade privada sobre os meios de produção foi modificada. A permissão de que empresas estrangeiras possam se estabelecer na ilha e comprar a mercadoria força de trabalho de cubanos para através dela extrair a mais-valia se mostra incoerente em um modelo socialista. Todavia esta se mostrou a única saída possível para uma conjuntura de crise econômica e perda de parceiros internacionais.

A adoção de duas moedas e a posterior legalização da posse de dólar foi outro fator que criou algo que até então não era visto, a desigualdade social. Trabalhadores do turismo, que tinham acesso fácil à moeda conversível ou até mesmo ao dólar, passaram a ter uma qualidade de vida superior aos demais trabalhadores. Isso se deu principalmente pelo fato de que no período de racionamento itens como óleo de cozinha, produtos de higiene pessoal estavam à venda apenas nas lojas que funcionavam a base de dólar ou de peso conversível.

Esta desigualdade trazia um desconforto para parte da população, segundo este relato de um cubano registrado pelo jornalista Hideyo Saito, é possível perceber a insatisfação:

A pobreza e simplicidade não geram desconforto. Quando todos se alinham com as prioridades coletivas, ninguém sente por não possuir um aparelho eletrônico ou uma roupa melhor. Já quando uma parte da população passa a poder comprar coisas inacessíveis para os demais, à situação se complica, pois estamos diante de privilégios. (SAITO e HADDAD. 2012. p. 90)

A mudança na propriedade do campo é também um tema complexo quando se pretende avaliar a influência dela para o regime socialista, este é um debate que na URSS implicou em sérias consequências, por exemplo. No entanto a acertada escolha pelo modelo das UBPCs permitiu que os próprios agricultores cubanos controlassem a produção, mesmo que haja um excedente da produção, este não será apropriada por empresas estrangeiras, mas por camponeses cubanos. A soberania alimentar da população fica garantida, pois há cotas a serem obrigatoriamente vendidas para o Estado, evitando que haja especulação com o preço dos alimentos.

As modificações na sociedade cubana que as reformas trouxeram não podem ser vistas como mudanças positivas, empresas estrangeiras operando no país, surgimento de desigualdade entre outras. São características do sistema capitalista e que não dialogam com o que se entende sobre socialismo.

Contudo os esforços do governo e da população para que o caráter e os valores socialistas sejam mantidos é notório. A opção distinta, em relações as mudanças nos outros países socialistas, feita por Cuba que tem como uma de suas características a participação popular, permite que se tenha um olhar diferente sobre a questão.

Não é possível afirmar categoricamente se Cuba com as reformas se aproxima de um modelo capitalista ou passa a construir um modelo socialista adequado às correlações de formas e conjuntura política internacional. No entanto é possível afirmar que tanto o governo de Cuba quanto a população tem a intenção de manter as conquistas sociais em uma sociedade baseada em valores socialistas como justiça social e solidariedade, algo impossível no modelo capitalista.

Conclusão

As reformas feitas em Cuba foram cruciais para que o país conseguisse superar o fim da URSS. Dado a magnitude da importância, tanto do ponto de vista comercial quanto político, da URSS e os demais países do bloco socialista para Cuba, as reformas afetaram estruturalmente os mais diversos setores da economia de Cuba.

A modificação que as mudanças trouxeram para a ilha afetou princípios imutáveis desde a revolução, como a possibilidade da existência de empresas estrangeiras de propriedade privada operando na ilha, no entanto estas custosas modificações se tornaram necessárias dada a conjuntura colocada. A criação da moeda conversível e a liberação da posse de dólares juntamente com o incentivo governamental ao setor do turismo criou uma segregação entre os trabalhadores que têm acesso a uma moeda mais forte e os demais trabalhadores. É nítido que estas modificações foram negativas, todavia, há o entendimento do governo de que elas são necessárias.

Em busca de estabilidade política para o processo o governo incluiu a população nas decisões com o parlamento dos trabalhadores, o que possibilitou que a participação popular fosse uma das marcas das reformas. Esta alternativa se mostrou eficaz, pois a população compreendeu a necessidade das mudanças e de ações como racionamento de bens e serviços. Mesmo com tais mudanças e ações não houve grandes protestos contra o governo.

Por fim pode-se dizer que as medidas propostas, apesar de flexibilizarem pontos importantes que caracterizam o socialismo cubano, vieram num sentido de atualizar o modelo para a nova realidade colocada. Ao adotar características capitalistas dentro do modelo num primeiro momento sugerem uma caminho rumo ao fim do socialismo em Cuba, como visto na URSS, por exemplo. No entanto há o entendimento que estas concessões não descaracterizam o caráter socialista, pois as principais conquistas e princípios foram mantidos e há a clara intenção de se manter, mesmo frente às adversidades o socialismo na ilha.

Referências

CARCANHOLO, Marcelo Dias; NAKATANI, Paulo. Crise e Reformas de Mercado: a experiência de Cuba nos anos 90. Problemas Del Desarrollo, *Revista Latinoamericana de Economía*, México, v. 33, n. 128, janeiro a março de 2002.

KAPCIA, Antoni. *Cuba in revolution: a history since the fifties*. Contemporary Worlds: Londres, 2008.

COLOMBO, Roselena Leal. Cuba: “economia ou morte?”. *História: Debates e Tendências*. Passo Fundo, v. 10, n. 1, janeiro a junho de 2010.

FEITOSA, Emilly Couto. “Período Especial em Tempos de Paz”: Revolução Cubana em debate. *História: Debates e Tendências*. Passo Fundo, v. 10, n. 1, janeiro a junho de 2010.

SAITO, Hideyo; HADDAD, Antônio Gabriel. *Cuba sem bloqueio: a revolução cubana e seu futuro, sem as manipulações da mídia dominante*. Radical Livros: Brasil, 2012.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2006.

CEPAL. *La Economía Cubana: Reformas estructurales y desempeño em los noventa*. México, 2000.